

[TRT de São Paulo tem nova presidenta](#)

(Rede Brasil Atual, 04/08/2014) O Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 2ª Região, o maior do país, elegeu hoje (4) sua nova direção, com uma mulher pela quarta vez na presidência, a segunda seguida. Com 42 votos no segundo turno, a juíza Silvia Regina Pondé Galvão Denovald assume o cargo. O primeiro turno teve quatro candidatos: além de Silvia, que recebeu 35 votos, Rilma Hemetério (33), Odette Moraes (nove) e Rafael Pugliese (seis). Na segunda votação, Silvia teve 42 e Rilma, 38. A posse está marcada para 1º de outubro.

Também foram eleitos os novos vice-presidentes administrativo (Rosa Maria Zuccaro, 54 votos) e judicial (Wilson Fernandes, 53 votos). A corregedoria ficará sob o comando de Beatriz de Lima Pereira, que teve 51 votos, igualmente em segundo turno.

De acordo com o TRT, Silvia Denovald formou-se pela Faculdade de Direito de Guarulhos, em 1971. Durante 12 anos, de 1970 a 1982, foi servidora da Secretaria estadual de Relações do Trabalho. Ela comandou o departamento jurídico do Sindicato dos Empregados da Indústria de Construção Pesada entre 1972 e 1976.

Em 2012, último dado disponível no site, o TRT recebeu 372.562 novos casos na primeira instância (Varas do Trabalho). Na segunda, foram 102.417, enquanto os juízes solucionaram 113.949, deixando um resíduo de 27.607. A 2ª Região abrange a Grande São Paulo e a Baixada Santista, com 440 magistrados e mais de 6 mil servidores.

Acesse no site de origem: [TRT de São Paulo tem nova presidenta \(Rede Brasil Atual, 04/08/2014\)](#)

[Mulher e Mídia 7 - Laura Capriglione/repórter especial do jornal Folha de S.Paulo](#)

(Agência Patrícia Galvão) “Na campanha eleitoral o aborto emergiu como questão de maneira louca, descontrolada, e muitas pessoas ficaram horrorizadas... Vamos ter que ficar atentas, as redes de mulheres, para problematizar cada uma das questões que irão surgir. Eles sabiam que colar Dilma a um perfil de abortista seria importante. Tinham a história da Jandira Feghali no Rio de Janeiro como exemplo. Tinham a memória do vergonhoso caso de Campo Grande (Mato Grosso do Sul), onde um escândalo jurídico aconteceu, com abertura das fichas médicas para quem quisesse devassar. Isso teria merecido do movimento e da imprensa uma reação mil vezes mais indignada do que conseguimos produzir. O que fizemos foi pouco. Ao nos calar abrimos porteira gigantesca para os caras acharem que podiam tudo.”

A Mídia e as Mulheres no Poder: As diferenças como desigualdades?

Laura Capriglione/ repórter especial do jornal Folha de S.Paulo

[Clique aqui para ler a matéria completa sobre a Mesa *A Mídia e as Mulheres no Poder: As diferenças como desigualdades?* \(por Angela Freitas\)](#)



[\[Acesse a cobertura sobre as outras mesas de debate do Seminário Nacional A Mulher e a Mídia 7 - RJ, 2 a 4 de dezembro de 2010\]](#)

[Assista ao vídeo de cobertura do Seminário A Mulher e a Mídia 7, realizado pela Secretaria de Políticas para as Mulheres.](#)